

Uma reticência Entre Parênteses

Willy Correa de Oliveira

De hoje a 15 deste mês, o 1º Seminário de Música Contemporânea estará tendo lugar no Instituto de Artes da UFRGS – numa promoção do DAC-SEC e colaboração da Pro Arte, ICBA, ICBNA e Unificado. Terá como tema “MUSICA/LINGUAGEM”. Dentre as personalidades convidadas destaca-se o compositor Willy Correa de Oliveira, professor do Departamento de Música da ECA-USP, que dirigirá o seminário homônimo, durante o encontro. A temática se deflagra a partir do ensaio que transcrevemos aqui, e que consistirá da pauta de discussão de abertura.

Musicalmente, duas verdades são possíveis de serem expressas: uma estrutural e outra passional; mas é na estrutural que todo o pensamento musical encontra sua unidade.

De um lado temos, pois, a verdade passional, interpretando a “outra área do discurso” as sensações. E qualquer definição e/ou explicação que se proponha nesta área, desembocaria inevitavelmente numa aporia. O conjunto de nossos sentimentos integram nossa linguagem privada (uma e uma só para cada indivíduo) e qualquer esforço de verbalização deve ser estimado como uma tentativa (preche de “sugestões” mas ineficaz ao nível da definição) e que ainda será submetida a uma outra apreensão (modulada pela linguagem privada de um ou outro indivíduo) à qual eu não tenho pleno acesso. Assim recordemos Wittgentein: “ o que não se pode falar deve-se calar”. O silencio consentido, o silencio com sentido. E ainda: a paixão prescinde da razão para se impor, e revela-se por isso mesmo ineficiente para nos conduzir até a ontologia da linguagem; e muito menos como ferramenta de análise para um juízo de valor. A paixão é do domínio da “sugestão”, da ambiguidade, do inefável.

A verdade estrutural é apodíctica. Move-se pela consistência dos relacionamentos entre os elementos (factuais) que compõem os discursos.

As inter-relações de:

Tempo (andamentos: estáveis; móveis; periódicos; aperiódicos)

Ruído (não periódico ao nível das frequências)

Frequência (propostas lineares e/ou simultâneas) (periódico)

Som (parâmetros)

Localização no contínuo frequencial

Projeto harmônico (tensão/relax, e polarização/não polarização)

Contorno

Direcionalidade

Densidade (horizontal, vertical)

Intensidade (nível expressivo/nível estrutural)

Timbre (espectro)

Duração (articulações no tempo)

Silencio (pontuações, expressões, estrutura)

Sistema de referencia (dentro de um projeto diacrônico da historia)

Modo de jogo (morfologia e teleologia do discurso)

Que se organizam em nível horizontal (linear) e em outro vertical (contraponto, harmonia, heterofonia). A sintaxe. Estão no modo como os elementos se organizam, os dados para a decodificação semântica: signos que não apontam para fora – não simbolizam – se autodenotam expressando funções: “vigiando duvidando rolando brilhando e meditando antes de se deter em algum ponto ultimo que o sagre” as significações se estabelecendo em função do contexto. Cada obra lançando seus dados: emitindo seu próprio código! E, quando mais estreitas as relações; quando mais numerosas sejam as trocas de informações entre os elementos; quanto mais orgânico se manifesta o todo, uno. A verdade estrutural é humana (sensível) porquanto se mostra como metáfora da vida orgânica e não como se pretende (partindo-se de quantas direções filosóficas!) formalista e desvinculada do Homem: como se o Homem fosse só paixão: como se o pensamento distintivo entre o homem e o animal.

Nessas considerações estamos excluindo o jogo estrutural: o conhecimento e a possibilidade de manipulação de operações – quando não se ultrapassa – quando se apresenta em mesmo, o que poderíamos chamar de “exercício de linguagem”. Neste sentido o jogo estrutural não ultrapassa o domínio das regras (das fórmulas), embora esteja incluído numa categoria sintática. (mas não é do sentido dessa sintaxe que a linguagem musical se nutre). A verdade estrutural alia o conhecimento das operações (lúdicas) à capacidade criativa (imponderável) o que torna possível novas operações, e só então se revela a ontologia de linguagem musical. O jogo estrutural manifesta no máximo uma capacidade imaginativa atada à mimesis; a verdade estrutural é o testemunho da capacidade criativa (e transformadora; o domínio do homem sobre a natureza).

Se a verdade estrutural exclui o jogo estrutural porque ultrapassa, não exclui a verdade passional porque não a alcança. Mas a verdade passional só é efetiva quando se apropria da verdade estrutural para se tornar transparente. A verdade estrutural é uma manifestação da “paixão” do pensamento lógico.

De qualquer forma, força é exprimir aqui uma reticência e que se tentando uma explicação logo ocorreria: uma variação ornamental da melodia sobre figurações arpejadas dos acordes (broken chords), que sem dúvida definiria mais a natureza da variação (mas continuaria dizendo pouco...); ou ... uma transfiguração do tema (e o pouco dito continua dito pouco, convenhamos); e ainda que se estabeleça um coeficiente de tempo/densidade, seria (no caso que nos ocupa) de pouco alcance. Estas ferramentas de análise – que na quase totalidade dos casos constituem excelentes recursos – aqui se reduram em tautologias e, como tais, vazias! Aquilo sobre o que não se pode falar deve-se silenciar. Aqui não é o resto que é silêncio, é tudo.